

# Qualidade reconhecida

Guaira Flor  
Da equipe do **Correio**

Jorge Cardoso 27.9.01

A equipe de professores do Jardim de Infância da 404 Norte não se preocupa apenas em ensinar conteúdos formais e fazer os alunos gostarem de ir ao colégio. Mais que isso: também ensina a amar os livros e respeitar as pessoas. É com esse entusiasmo que a diretora Tânia Regina fala de suas colegas de trabalho da escola.

E ela não é a única. O reconhecimento da eficácia do grupo ultrapassou os limites da quadra. Cinco professoras da escola ganharam o prêmio *Qualidade em Educação Infantil*, oferecido pela Fundação Orsa (cujo objetivo é promover a formação integral de crianças e adolescentes) em parceria com o Ministério da Educação. Uma delas, Patrícia Barbosa, também foi finalista em outro concurso. O *Professor Nota 10*, da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O primeiro prêmio é resultado do projeto de literatura que envolveu toda a escola, que atende crianças entre 4 e 6 anos. "Queríamos resgatar o prazer da leitura e das brincadeiras antigas", explica a professora Sandra Lúcia, uma das premiadas. "A televisão atrai muito as crianças, que acabam deixando de lado os livrinhos. O que é uma pena."

É claro que boa parte da meninada do Jardim de Infância ainda não aprendeu a ler nem escrever. Mas isso não é empecilho. Existem dezenas de livros só de gravuras. Além disso, professores e pais se dispuseram a ler histórias para meninos e meninas. "Assim, iremos formar futuros leitores", diz Patrícia, idealizadora do projeto.

## TRABALHO EM CASA

Os pais também ajudaram a garotada a fazer pesquisas sobre Monteiro Lobato, Maurício de Souza, Ziraldo e outros autores infantis. "O trabalho para casa, no Jardim de Infância, serve em muito para unir as crianças com a família", ensina a professora Giselle Frota. É verdade. Além de trabalhos de leituras, as professoras também realizaram outras atividades baseadas nos livros utilizados.

Cada turma montou uma peça sobre as histórias que liam para apresentar aos colegas. Dessa maneira, fixaram o conteúdo, trabalharam a criatividade e ainda se socializaram com as outras turmas. Eles também construíram os próprios Viscondes, com sabugos de milho. "A gente fez as pernas com palitos e os olhos com botões", conta a pequena Bárbara Fernandes, de 6 anos. As meninas aprenderam, ainda, que as bonecas de pano têm valor. Basta usar uma pitada de pó *pirilimpimpim*. E na falta dela, abusar da imaginação.

A educação infantil (de zero a 6 anos) é o espaço ideal para o desenvolvimento destas habilidades. Ao contrário do que muitos pensam, as creches e pré-escolas não são depósitos de crianças. Também não é moleza dar aulas nestes colégios. Afinal, a responsabilidade dos educadores que lidam com crianças pequenas é imensa. Boa parte da personalidade de uma pessoa é formada nos seis primeiros anos de vida. Justamente no Jardim de Infância. É lá também que a criança desenvolve a coordenação motora. Fundamental para o futuro aprendizado da escrita. Afinal, quem não sabe andar em linha reta, não segura um lápis com firmeza. E são as brincadeiras que as "tias" fazem na pré-escola que desenvolvem esta e outras habilidades das crianças.



OS ALUNOS AINDA NÃO APRENDERAM A LER MAS SÃO ESTIMULADOS PELAS PROFESSORAS A FOLHEAR OS LIVROS INFANTIS

## ESTÍMULO AO ENSINO DAS CRIANÇAS

O prêmio Qualidade Infantil, da Fundação Orsa, é dado as melhores experiências pedagógicas de cada estado brasileiro. Cada um dos 27 professor premiados recebe R\$ 3 mil, diploma e um baú repleto de materiais didáticos (livros, lápis de cor, tinta, etc.). Dentre os vencedores, é eleito o melhor projeto do

país. Este ano, a grande prêmio foi para a professora Márcia Graeh, de Santa Catarina (veja abaixo). A Secretaria de Educação do município onde a ELA trabalha receberá uma kombi com brinquedos, livros, instrumentos musicais, discos, TV e vídeo. Conheça outros projetos premiados a seguir:

### ÁRVORE FAMILIAR



O grande vencedor do prêmio Qualidade em Educação Infantil

é um projeto voltado para a família. A idéia foi da professora Márcia Graeh, que sentiu necessidade de integrar mais a família e a escola. O objetivo do projeto Genealogia: Descobrir Nossas Origens era conhecer o ambiente familiar e as origens da família dos alunos. Cada criança pesquisou sua árvore genealógica e, depois, os costumes culturais da região de onde os pais e avós vieram. Houve apresentações, peças de teatro, confecções de maquetes e encontros entre os professores, alunos e a comunidade.

### PINTINHO AMARELINHO



Ensinar as crianças menores de dois anos a amar e cuidar dos seres vivos. Este foi o objetivo

do projeto "Ovo meu. Será Meu?" da professora Arlete de Paula Torres, do Espírito Santo. Primeiro, a professora contou uma história sobre pintinhos — com o mesmo nome do projeto — para os alunos. Depois, trouxe os bichinhos para a sala de aula. E ensinou meninos e meninas a cuidarem deles, dando água, comida e protegendo do frio. Num segunda etapa, a garotada pôde levar os pintinhos para casa e, junto com os pais, observaram a importância de cuidar com carinho dos animais. Uma forma diferente e eficaz de estimular a afetividade e a responsabilidade dos pequenos.

### SEDE DE CONHECIMENTO



A reação das crianças diante de uma abelha, que voava

no refeitório da escola, chamou a atenção da professora Lillian Teixeira, do Rio de Janeiro. A meninada ficou curiosa para descobrir como vivia o bicho, por que ele picava e como fazia mel. Diante da sede de saber dos pequenos, a professora criou o projeto Começando a Pensar em Ciência. A partir do incidente, ela pediu para as crianças pesquisarem, junto com os pais, tudo sobre os insetos e a natureza. O projeto deu frutos e contagiou toda a comunidade da escola, que se mobilizou para descobrir junto com os alunos tudo sobre ciência.

# Os donos da escola

A professora Patrícia do Jardim de Infância da 404 Norte quase faturou outro prêmio de qualidade em educação com o projeto "Somos Todos Artistas". A iniciativa estimulava a garotada a ser criativa e a ter orgulho dos próprios desenhos e trabalhos. Todos eram expostos na sala de aula. Depois ganharam um espaço ainda maior: as paredes da escola. Os desenhos não são meros

trabalhos em papel, mas obras de artes pintadas com tinta, direto nos muros amarelos do Jardim da Infância. E sem tema definido. Cada um desenhou o que bem quis. Tem casa, árvore, sol. Uma decoração de fazer inveja a muito artista famoso.

O projeto fez meninos e meninas sentirem-se importantes. São os desenhos deles que todo adulto vê quando entra na escola. Jus-

tamente por isso, todos se tornaram responsáveis por ela. "As pessoas acham que na escola as crianças têm de aprender a ler, escrever e contar", diz Patrícia. "E esquecem que existem outros talentos que precisam de estímulo, como os dons artísticos, o lado afetivo e a responsabilidade", afirma a professora que idealizou o projeto premiado com o *Qualidade em Educação Infantil*.